

O prelado: “Guadalupe era alegre porque se deixava conduzir por Jesus”

“Os dias que vivemos no compasso da beatificação de Guadalupe – disse o prelado na Missa de Ação de Graças celebrada em Roma depois da beatificação – nos recordam uma vez mais que a santidade – à qual o amor de Deus nos chama – é uma possibilidade real para todos”.

22/05/2019

A Basílica de Santo Eugênio de Roma foi a sede de uma missa de ação de graças presidida por Mons. Fernando Ocáriz, prelado do Opus Dei, da qual participaram muitas famílias romanas e outras pessoas de vários países que no dia 18 de maio tinham assistido à cerimônia de beatificação da química espanhola Guadalupe Ortiz de Landázuri (1916-1975).

Mons. Ocáriz destacou a alegria de Guadalupe: “Era uma alegria profunda, não superficial, que gerava serenidade nos momentos difíceis, que lhe permitia ser amável com pessoas muito diversas, que era compatível tanto com o trabalho intenso como com o descanso”.

A alegria de Guadalupe vinha – explicou o prelado – da união com

Jesus Cristo, que a levava a esquecer-se de si mesma, tentando compreender cada pessoa, para ajudá-la melhor, escolhendo o trabalho menos agradável para facilitar o dos outros.

O prelado sublinhou também que “os dias que vivemos no compasso da beatificação de Guadalupe nos recordam uma vez mais que a santidade – à qual o amor de Deus nos chama – é uma possibilidade real para todos”. Percorremos o caminho para essa meta, com o poder do Espírito Santo que nos identifica com Jesus Cristo, pelo serviço aos outros.

O Papa Francisco referiu-se à nova Bem-Aventurada Guadalupe Ortiz de Landázuri duas vezes nos últimos dias, tanto em uma carta lida na cerimônia de beatificação em Madri, como depois da oração do *Regina Coeli* na Praça de São Pedro, destacando que “seu testemunho é

um exemplo para as mulheres cristãs empenhadas em atividades sociais e na pesquisa científica”.

100 bolsas de estudo para mulheres cientistas africanas

O comitê organizador da beatificação quis que este evento tenha uma dimensão solidária: através da ONG Harambee, financiará bolsas de mobilidade, graças às doações dos assistentes às cerimônias, para que, durante a próxima década, cem mulheres cientistas africanas possam melhorar a sua formação profissional em países europeus para conduzir o progresso social de seus próprios países.